REDE FUTURA DE ENSINO

ALLAN AMORIM PACHECO

O PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DO SÉCULO XXI

SINOP- MATO GROSSO

2018

ALLAN AMORIM PACHECO

REDE FUTURA DE ENSINO

O PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DO SÉCULO XXI

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título especialista em DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR.
Orientadora: Esp. Camila Leme Giovanini Pinto

SINOP

2018

O PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR DO SÉCULO XXI

Autor[1], Allan Amorim Pacheco.
Físico e Pedagogo, SEDUC-MT, e-mail; amorim-pacheco@bol.com.br.

RESUMO- Este artigo busca demostrar uma nova tendência educacional contemporânea, analisando o perfil dos Docentes do século XXI, as novas técnicas e formas de avaliação e o uso de novas tecnologias, para potencializar o processo de ensino e aprendizado, no ensino superior e suas implicações contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Contemporânea. Ensino. Avaliação.

INTRODUÇÃO

Quantos anos tem a humanidade? O tempo exato ainda não conhecemos, mas sabemos que já se passaram muitas eras e ciclos. Já vivemos a era dos descobrimentos, a do renascimento, a da revolução Científica, a da Revolução Industrial, a da Comunicação e, hoje, a era da tecnologia com uso intensivo da informática.

E como disse "Demóstenes- 300 AC: "Única certeza que temos é da constante e permanente mudança"".

Ao analisarmos a Educação Superior na contemporaneidade, podemos concluir e ter a certeza, de a educação está mudando de forma, e muito rapidamente transformando a sociedade. Há quem diga que o "quadro negro" teve origem na época do homem das cavernas, quando o único meio de registros do conhecimento e da escrita eram as paredes. É de lá que temos as mais antigas informações sobre nossos antepassados.

A educação nunca foi muito valorizada, porque o mundo sempre viveu de conquista que priorizaram o lado econômico, visando o "poder". Assim sendo, a educação foi destinada a uma elite muito especial, tanto no mundo ocidental como oriental. No Brasil somente com a promulgação da LDB Lei 9394/96, que tanto a Educação Básica quanto a Superior, obtiveram objetivos específicos traçados para o avanço científicos, através de normas estabelecidas pela mesma.

Neste sentido percebemos que a conjuntura da atual produção cientifica esta diretamente ligada à prática docente do professor pesquisador das IES, porem percebeu que os métodos e práticas docentes são ainda do século passado, não acompanhando as novas gerações e tecnologias da contemporaneidade.

Assim a prática pedagógica tradicional e metódica não se aplica ao Ensino Superior uma vez que as tecnologias e informações são em tempo real e acessível aos alunos. "Muitos professores ainda não acolheram o computador como um grande aliado e continuam na época do "cuspe e giz", mas sim na época das cavernas", enquanto os seus alunos estão no ciberespaço.

Uma Análise do Momento Atual.

Umas das principais características humanas seja a resistência às mudanças. Sendo mais evidentes em nós docentes do ensino superior, pela estrutura intrínseca da nossa profissão, estamos mais acostumados a indicar os rumos e caminhos a seguir do que aceitar as mudanças do sentido em que caminha a sociedade. Somos os profissionais em que a sociedade, nos incumbe de direcionar e produzir ciência com os educandos, indicar quais as melhores opções de escolha aqueles que nos pedem tal orientação.

Uma mudança de postura significa em um novo contexto pessoal, local ou mundial, do qual conhecemos pouco, talvez tanto quanto nossos educandos. Isso nos leva a uma insegurança, pois perdemos nossa posição de “mestre”.

Estamos intimamente ligados ao passado, não por sermos saudosistas ou antiquados, mas por ele ser um “ambiente” no qual nos sentimos seguros, uma época da qual sabemos o suficiente para assegurarmos uma posição de destaque na sociedade contemporânea. Verificamos, portanto, que se para maioria da humanidade a resistência as mudanças faz parte da personalidade, para nós, docentes, essa resistência é ainda maior, pois percebemos nossa posição de “mestre” para nos tornarmos tão aprendizes quanto nossos orientados.

Nas universidades nos deparamos com três gerações distintas, com leituras totalmente diferentes de um mesmo fato, sendo que a prática metódica, para este século, não preencha mais as lacunas trazidas por uma enxurrada de informações via computador, tablete e etc.

Estamos preparando nossos discentes para profissões que ainda não existem.

De acordo com José Alexandre Sheikmann, Diretor da Faculdade de Economia de Chicago: “A empresa mudou o jeito de produzir e , assim, mudou o tipo de trabalhador de que ela precisa. O trabalhador não pode mais repetir gestos,ele tem que criar, improvisar, raciocinar”.Garry Becker, Prêmio Nobel de Economia, afirma : Vocês, brasileiros, se iludem com as imensas riquezas naturais do país. Mas a maior riqueza é o capital humano. O investimento não está em máquinas, mas na habilitação do trabalhador, obrigado a lidar com tecnologias cada vez mais sofisticadas. “O trabalhador de hoje é um estudante”.

Neste contexto se faz mais que necessário que a atuação do professor do ensino superior não mais atuar como há 20 anos a traz, mas sim com capacidade de mudança de 20 anos à frente, preparando os alunos para novas tecnologias e desafios da sociedade contemporânea.

A Necessidade da Atualização.

Percebemos que a rapidez com que alguns fatos estão sofrendo mudanças na sociedade contemporânea impressiona, chegando mesmo a chocar aqueles que estão menos preparados. Conceitos anteriormente aceitos como totalmente estanques estão sofrendo mutações. Definições rígidas começam a se tornar moldáveis.

Se os cursos superiores de nossas universidades passavam por sérios apuros há dez anos e não tinham currículo adequado, hoje eles não conseguem acompanhar a velocidade das transformações e atualizações de conceitos.

Estar atualizado e pronto para lidar com essas novas tecnologias e aplica-las em sala é o principal diferencial do novo docente do século XXI na sociedade contemporânea, preparando os discentes para o mundo do trabalho e da produção cientifica.

O novo docente do século XXI deve manter um contato permanente e efetivo com a universidade. È ela que determina as mudanças. Dos seus quadros saem as cabeças que influenciarão todos os comportamentos educacionais nas próximas décadas

É importante que no mundo globalizado o novo docente mostrar á direção da instituição que trabalha que o desafio para nossas instituições é muito grande.

Foi colocado de modo claro por Jack Welch, quando afirmou:

“se a taxa de mudança dentro de uma instituição for menor do que a taxa das ocorridas fora dela ,o fim desta está a vista”.

Segundo David Thornburg,PhD, consultor para educação do governo norte americano: “As escolas que ignorarem as tendências que delineiam o amanhã deixarão de ser relevantes na vida de seus alunos e rapidamente irão desaparecer. Devemos transformar todas as instituições formais de aprendizagem , da pré escola

até a universidade, para assegurar que estamos preparando nossos alunos para o seu futuro, não para nosso passado".

O Domínio de Novas Tecnologias

Lidar com novas tecnologias significa estar integrado com transformação e o conhecimento. Há uma série de recursos tecnológicos disponíveis para os docentes e pouco explorados dentro das instituições de ensino.

Estas tecnologias bem direcionados e aplicados em sala de aula, potencializa as capacidades para o mundo do trabalho, além de aumentar o saber cientifico na transformação da realidade através da tecnologia.

O uso de redes sociais de forma pedagogia correta e com cunho cientifico, possibilita a troca de conhecimento com qualquer parte do mundo, o que até o século passado era impossível sem a internet.

O novo docente do século XXI, criativo e age como se cada aula fosse uma nova receita, que, apesar de pronta, exige pitadas variadas e temperos próprios afim de que fique com o toque pessoal do cozinheiro.

Quando perguntado sobre qual será o papel dos docentes tradicionais no novo processo de ensino e aprendizagem, Michel Serres, filósofo e Matemático francês, catedrático em Stanford e Sourbone, respondeu:

"frequentemente apomos ao ensino presencial, a forma mais comum de aprendizado, ao ensino virtual, com o argumento de que não há nada tão precioso quanto a presença de um professor diante de um aluno. É verdade que nos tornamos excelentes quando temos a sorte de estar perto de um professor de alta categoria, mas esquecemos que podemos nos tornar execráveis se tivermos azar de ser ensinado por um professor ruim. Todos os sistemas tem seus méritos. A vantagem deste é o preço, muito baixo. Deveríamos tentar adaptar as diferentes mensagens aos seus meios. Pouco a pouco aprendemos que um meio é mais adequado para uma disciplina do que á para outra: um é melhor para imagens, outro, para a palavra".

O Ganho de Tempo em Sala de Aula.

A adequação e redistribuição do tempo utilizado para as inúmeras atividades componentes do processo de ensino/aprendizagem se torna inegáveis na nova dinâmica de trabalhos dentro da sala de aula. Já vai longe a época em que podíamos nos dedicar exclusivamente ao ato de lecionar os conteúdos de nossas disciplinas sem levarmos em conta os demais aspectos formadores de opinião, caráter, cidadania, ética e justiça. Também já está pré-determinado pela sociedade contemporânea que este trabalho deve ser desenvolvido pelo novo docente do século XXI. Neste sentido devemos preparar o educando para práticas sociais e transformar a sociedade pela Educação, segundo linha de pensamento de Paulo freire: "se a educação sozinha não transforma a sociedade, tão pouco sem ela a sociedade muda.."(pedagogia da transformação).

Sendo a Educação cientifica o único caminho a ser trilhado pelo novo docente do Século XXI, gerindo o tempo de forma produtiva e que fomente dentro das instituições a produção cientifica.

A Aplicação de Novas Técnicas

Sobre a necessidade do domínio de novas tecnologias. Precisamos, portanto, estabelecer uma separação muito clara entre técnica e tecnologia.

Por tecnologia entendemos todo conjunto de recursos, maquinas e equipamentos disponíveis para uso de qualquer atividade produtiva, esses recursos podem ser físicos, humanos ou materiais.

Por técnicas entendemos o conjunto de conhecimentos o conjunto de conhecimento necessário e disponível para boa utilização dos recursos que estejam à nossa disposição, sejam eles físicos, humanos ou tecnológicos.

Deste modo é imprescindível que o novo docente do século XXI, esteja pronto para mudanças e adequações da sociedade contemporânea, utilizando técnicas para melhor aplicação e potencialização das tecnologias no processo de ensino e aprendizado.

Reafirmando esta ideia Betty Mindlin, coordenadora do instituto de Antropologia e Meio Ambiente e colaboradora da USP, afirma: "É certo que grandes mudanças na situação social e econômica brasileira só podem ser obtidas por um

conjunto complexo de políticas públicas, mas o preparo de cidadãos voltados para objetivos éticos da sociedade, é uma tarefa educacional que deve começar desde a infância, num aprendizado de uma forma de viver".

Desta forma a Educação deve ser concebida como forma de transformar a sociedade através da educação segundo a linha Freire.

A Avaliação

Certamente, um dos assuntos mais abordados em qualquer discussão sobre educação é o processo de avaliação, nesse sentido a "Avaliação" em todos os níveis de ensino, deve ser aplicado avaliações voltadas a formação humana, diferente da praticada na década passada onde o Docente detinha o conhecimento e o depositava no educando que recebia de forma passível. Hoje vivemos em uma sociedade contemporânea, onde o aprendizado deve ter sentido e aplicabilidade ao educando.

Onde a avaliação passa a ser quantitativa á qualitativa e voltada a formação humana e de relevância a sociedade civil.

O papel do novo docente passa para uma esfera totalmente humana e mais constante e diária. Entender que avaliar é mais do que corrigir um ou dois ou mais trabalhos. Estes tipos de avaliações não mais concebidas e aceitas na sociedade contemporânea, pois o novo docente tem inúmeras formas "mais humana" de se avaliar.

Chegamos então à conclusão que o novo docente tem que possuir um olhar global dos alunos, não podemos mais avalia-los apenas com um oi dois tipos de avaliações e, muitos menos, apenas na nossa disciplina. Precisamos também dentro das IES, criar conceitos de interdisciplinaridade, a fim de potencializar as áreas do conhecimento de forma integral.

CONCLUSÃO

O novo docente do século XXI, não pode ter medo de ousar e inovar no ensino contemporâneo apontado por este trabalho. Lembrando de que, como afirma o poeta: *“somos do tamanho daquilo que sonhamos*.”

Dominar técnicas, para o uso das tecnologias, no processo de ensino e aprendizagem se faz necessário, para que no século XXI, não nos tornemos Docentes do século passado.

Transformando os educandos, em cidadãos competentes para lidar com tecnologias e transformar a sociedade, onde vivem, através da educação.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, ATTICO. **CATALISANDO TRANSFORMAÇÕES NA EDUCAÇÃO**.

IJUÍ –RS : EDUNIJUI, 1993**.**

GATES, BILL. **A Estrada do Futuro**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

NETO, Luiz Borges et al. **Internet Pedagógica**. Curitiba: expoente, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgato do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

_____. **Extensão ou comunicação**? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005 a.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.